

QUEBRA DE DORMÊNCIA DA VIDEIRA 'VENUS' COM CIANAMIDA HIDROGENADA

MARODIN, G.A.B.¹; ZANINI, C.L.D.²; GUERRA, D.S.³

(¹UFRGS, Porto Alegre/RS, marodin@ufrgs.br; ²UFRGS, Porto Alegre/RS, claiton@terra.com.br; ³UFRGS, Porto Alegre/RS, dsguerra@click21.com.br)

Têm-se observado problemas de brotação cada vez mais frequentes em diversas espécies temperadas no Sul do Brasil e raros são os estudos de quebra de dormência em uvas mesa, em regiões sub-tropicais. Este trabalho teve o objetivo de avaliar a aplicação de concentrações de cianamida hidrogenada (C.H.) em videiras 'Vênus', uva sem semente, na Região da Depressão Central do Rio Grande do Sul, Município de Charqueadas. O vinhedo trabalhado com área de 1,0ha, espaçamento 1,5 x 3,5m, conduzido no sistema de latada descontinua tinha plantas no terceiro ano de plantio. A aplicação única foi realizada no estágio fenológico de gemas dormentes, no dia 8 de julho de 2005 e o acumulado de horas frio de maio à agosto foi de 133 HF. A aspersão do produto foi realizada com pulverizador costal manual, utilizando-se 375 mL/planta, com temperatura média do ar de 16 °C. As avaliações constaram de: brotação de gemas de vara e de gemas de esporão, número de cachos, produção por planta, peso médio dos cachos, sólidos solúveis totais e acidez do suco. As análises estatísticas foram realizadas com o software SAS 8.1 pela análise de variância pelo teste F (5% de significância) e comparação de médias (Duncan), como também pela análise de regressão Linear ou Quadrática. As concentrações de C.H. foram: 0,25; 0,5; 0,75; 1,0; 1,25 e testemunha (sem aplicação), utilizando-se o produto comercial Dormex, com 49% de C.H. A aplicação de C.H. acima de 0,5% aumenta a brotação de gemas de vara e esporão, com incremento linear da brotação com concentrações crescentes até 1,25% de C.H. Há um aumento da produção de cachos por planta, observada pela análise de regressão quadrática, com o ponto de máxima eficiência na concentração de C.H. 0,75%. Concentrações maiores provocaram redução do número de cachos. A produção por planta e o peso médio não foram afetados pelos tratamentos. Não houve antecipação de colheita, com significância estatística, mas a concentração de C.H. 1,25% antecipou em 30% a colheita em relação à testemunha. As plantas testemunhas tiveram escalonamento de colheita por mais de 15 dias em relação àquelas tratadas com C.H. Os resultados poderiam ter sido melhores se a época de aplicação fosse antecipada.

Palavras-chave: *Vitis labrusca*; videiras apirênicas, dormência, brotação.

CULTIVO CONSORCIADO DO COQUEIRO ANÃO VERDE COM BANANEIRA E MAMOEIRO EM SISTEMA IRRIGADO DE PRODUÇÃO.

FONTES, H.R.¹; BARRETO, A.N.²

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros-Se, humberto@cpatc.embrapa.br, ²Embrapa Algodão-Pb, aurelir@cnpa.embrapa.br

O cultivo consorciado do coqueiro anão com frutíferas semi perenes nas faixas de plantio, tem sido utilizado para aumentar a eficiência da utilização da água de irrigação e reduzir custos, durante os anos que antecedem o início da fase produtiva do coqueiro. Este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar o efeito do plantio consorciado e simultâneo do coqueiro anão verde com bananeira e mamoeiro na zona de abrangência dos microaspersores utilizando-se duas densidades de plantio. As culturas consorciadas foram implantadas mantendo-se uma distância de 2m do colete do coqueiro, distando entre si 4m na linha e 2m nas entrelinhas de acordo com os tratamentos. Utilizou-se a cultivar de bananeira prata anã e mamoeiro do grupo solo. O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados com cinco tratamentos e quatro repetições, em solo do tipo Argissolo Amarelo de textura franco arenosa. Foram avaliados cinco tratamentos: 1 - Testemunha (sem consórcio); 2 - CB2 (um coqueiro para duas bananeiras); 3 - CB4 - (um coqueiro para quatro bananeiras); 4 - CM2 (um coqueiro para dois mamoeiros), 5- CM4 (um coqueiro para quatro mamoeiros). A irrigação foi efetivada com o uso de dois microaspersores por planta, com vazão nominal de 35 l h⁻¹ cada, instalados na linha de plantio a 1,20 m do estípite, entre os coqueiros e as culturas consorciadas. Os resultados obtidos aos 21 meses de idade não demonstraram superioridade no desenvolvimento da testemunha em relação aos demais tratamentos. Entre as culturas consorciadas foi observada uma superioridade da circunferência do colete do tratamento CM4 em relação ao CB4 o mesmo não ocorrendo em relação ao número de folhas vivas e folíolos da folha número três. No tratamento em que se utilizou um coqueiro para duas bananeiras (CB2), as avaliações referentes ao primeiro ciclo da cultura, apresentaram um peso médio dos cachos de 9,83 kg, sendo o peso das pencas 9,04 kg, enquanto que no tratamento em que se utilizou um coqueiro para cada quatro bananeiras (CB4) foram obtidos 9,24 kg e 8,53 kg respectivamente. Foram avaliadas também altura da planta, número de pencas, número de frutos, que em média, apresentaram superioridade do sistema CB2 em relação ao CB4, o mesmo não ocorrendo em relação ao número de folhas vivas.

Palavras chaves: *Cocos nucifera* L, *Musa spp*, *Carica papaya* L, Consorciação.

CURVA DE CRESCIMENTO E FREQUÊNCIA DO PESO DO FRUTO DE SELEÇÕES DE CARAMBOLEIRAS EM PERNAMBUCO.

LEDERMAN, I.E.¹; BEZERRA, J.E.F.²; LIRA JUNIOR, J.S.² e SANTOS, V.F.²

¹EMBRAPA/IPA, Recife-PE, ildo@ipa.br, ²IPA, Recife-PE, emmanuel@ipa.br, juniorjsl@hotmail.com, venezio@ipa.br.

A ontogenia do fruto de cinco seleções de caramboleira foi estudada sob as condições climáticas da zona da mata de Pernambuco. Frutos de genótipos promissores de carambola, selecionados pelo IPA, atingiram os seus peso, comprimento e diâmetro máximos assim como o amadurecimento, após no mínimo 6 e no máximo 8 semanas, do vingamento do fruto. O padrão de crescimento da seleção IPA 22.3 mostrou uma curva sigmoidal típica com 3 fases distintas: Fase I - crescimento lento, da fertilização até 21 dias; Fase II - crescimento rápido, de 21 até 42 dias e Fase III - amadurecimento do fruto, de 48 até 54 dias após a fertilização. Padrões de crescimento similares foram também encontrados para outras seleções de carambola, cultivadas sob as mesmas condições climáticas, porém, com ligeiras variações em função da época de produção. Por outro lado, foi constatado que o peso do fruto para uma determinada seleção é extremamente irregular, i.e., em uma mesma planta é comum encontrar frutos pesando 30g e outros, 120 e até mais. Uma análise descritiva do tamanho do fruto de 5 seleções de caramboleira foi aplicada com o intuito de estimar o seu valor Modal (Método de Czuber), isto é, o peso do fruto que aparece com maior frequência. Frutos colhidos durante o primeiro semestre de 2005 foram agrupados em 6 classes de peso: < 30g; entre 31-50g; 51-70g; 71-90; 90-110 e maior que 110g. As seleções IPA 1.3; IPA 7.2; IPA 20.3; IPA 22.3 e IPA 25.1 apresentaram valores modais de 69,7; 57,7; 46,8; 62,4 e 80,6 respectivamente. Entre estas seleções, três delas - IPA 1.3; IPA 7.2 e IPA 22.3 tiveram a maior frequência de peso do fruto enquadrada na classe intermediária (51 - 70g); enquanto a Seleção IPA 20.3 enquadra-se na classe de frequência de peso inferior (31 - 50g) e a Seleção IPA 25.1, na classe que vai de 71 - 90g.

Palavras-chaves: *Averrhoa carambola* L., estatística descritiva, padrão de crescimento, ontogenia, genótipos.